



Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia SALT - NE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA - DEDUC
RECONHECIMENTO MEC DOC. 356 DE 31/01/2006 PUBLICADO EM 01/02/2006 NO DESPACHO 196/2006 SESU

DEUS É NOSSA FORÇA: SERMÃO

Cachoeira
2006

**DEUS É NOSSA FORÇA:
SERMÃO**

Trabalho Revisado, editorado e formatado por Adolfo R. Aquino e Joás Paulo de Souza e coordenado pelo Pr. Leonardo Godinho Nunes, no segundo semestre letivo de 2006.

Cachoeira
2006

SUMÁRIO

1	SERMÃO.....	3
	REFERÊNCIAS.....	7

1 SERMÃO

ASSUNTO: Confiança em Deus.

OBJETIVO: Mostrar a solução para as crises.

TEXTO: 2 Crônicas 20: 12, 13.

TESE: Na hora da crise, Deus é a nossa Força.

INTRODUÇÃO:

Muitas pessoas passam por crises e não sabem como se manter firmes e confiantes. Muitas chegam até a depressão e stress. Isso acontece conosco. Às vezes olhamos para todos os lados e não vemos solução. Nessas horas de crise e angústia Deus é a força daqueles que O buscam.

I. PORQUE DECIDIMOS NOS REAVIVAR NO SENHOR.

JOSAFÁ- Até sua chamada ao trono, com a idade de 35 anos, Josafá tivera perante si o exemplo do bom rei Asa, que em quase toda crise fizera "o que parecia reto aos olhos do Senhor" (I Reis 15:11). Durante um próspero reinado de vinte e cinco anos, Josafá procurou andar "em todos os caminhos de seu pai Asa", e "não se desviou deles" (I Reis 22:43).

1. Reavivamento e Reforma.

a) Adoração, somente a Deus.

Derrubou os baalins. "Em seus esforços para reinar sabiamente, Josafá procurou persuadir seus súditos a tomarem posição firme contra as práticas idólatras. Por real indicação, esses mestres, trabalhando sob a direta supervisão dos príncipes, "rodearam todas as cidades de Judá, e ensinaram entre o povo". II Crôn. 17:9. E como muitos procurassem compreender os reclamos de Deus e afastar o pecado, teve lugar um reavivamento."^[1] – Ellen G. White, *Profetas e Reis*, (PR), 190.

APLICAÇÃO:

Quando estamos em comunhão com Deus, Ele é a nossa força na hora da crise "Se os ensinamentos da Palavra de Deus tivessem influência controladora na vida de todo homem e mulher,... De cada lar emanaria uma influência que tornaria fortes homens e mulheres no discernimento espiritual e no poder moral, e assim nações e indivíduos seriam colocados em terreno vantajoso". PR, 192.

a) Reformas. (cidades fortificadas- nomeou juízes)

Josafá, primeiro promoveu um reavivamento para então, fazer uma reforma.

Aplicação: Assim precisamos nós, primeiro buscar a Deus e ter um reavivamento, para fazermos qualquer reforma em nossa vida.

II. QUANDO NOS SOBREVEM AS CRISES (V. 12- 26).

1. A Peleja. – “A Grande Multidão”

"Vem contra ti uma grande multidão dalém do mar e da Síria; e eis que já estão em Hazazom-Tamar, que é En-Gedi." (II Crôn. 20:1 e 2).

a) As grandes multidões- (CRISES - família, casamento, doenças, trabalho, desânimo, fraqueza espiritual, etc.)

APLICAÇÃO:

Às vezes tememos quando elas vêm “Não é mal temer quando se afronta contra o perigo (ou crises, problemas), mas é mal sucumbir ante o temor. Os fortes e valentes temem com freqüência, apesar de seus temores avançam e são resolutos.”^[2]

III. QUANDO BUSCAMOS AO SENHOR.

1- Buscar ao Senhor.

a) Pedindo socorro: *“Judá se congregou para pedir socorro ao SENHOR; também de todas as cidades de Judá veio gente para buscar ao SENHOR Pôs-se Josafá em pé, na congregação de Judá e de Jerusalém, na Casa do SENHOR, diante do pátio novo,”* (v. 3, 4).

APLICAÇÃO:

Está você passando por algum tipo de crise? Na família? No casamento? Com os filhos? Com você mesmo? Peça socorro a Deus.

Sua Palavra nos promete que podemos nos achegar confiantemente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna (Ver. Hb. 4: 16).

b) Reconhecendo a nossa incapacidade

“Porque em nós não há força para resistirmos a essa grande multidão que vem contra nós, e não sabemos nós o que fazer;...”

IV. QUANDO CONFIAMOS EM NELE (v. 13-14).

1- Nossos olhos estão posto em Ti.

“Josafá era um homem de coragem e valor. Durante anos, estivera fortalecendo seus exércitos e suas cidades fortificadas. Ele estava bem preparado para enfrentar praticamente qualquer inimigo; contudo, nesta crise não pôs sua confiança no braço de carne. Não mediante disciplinados exércitos e cidades muradas, mas por uma viva fé no Deus de Israel, poderia ele esperar alcançar a vitória sobre esses pagãos que se vangloriavam de seu poder para humilhar Judá aos olhos das nações.”^[3]

b) Levando nossa família perante a o Senhor.

APLICAÇÃO:

Estamos com a nossa família perante o Senhor, para buscarmos socorro em tempo oportuno? Não somente quando nos sobrevêm as multidões de dificuldades? Tens levado e apresentado a tua família a cada dia perante o Senhor?

“Unidos jejuaram e oraram; unidos pleitearam com o Senhor para que pusessem seus inimigos em confusão, a fim de que o nome de Jeová fosse glorificado.”^[4]

V- RESPOSTA DE DEUS.

1- A Batalha e Vitória são do Senhor.

APLICAÇÃO:

Aquela batalha não era de Israel, mas sim de Deus. Deus está disposto a lutar por você e lhe conceder a vitória. Pois Ele é a nossa força.

a) Gratidão (v. 18).

“Josafá e a cidade agradeceram a Deus a vitória comprometida. Ainda não tinha começado a batalha, mas a promessa do foi aceita O Senhor é honrado quando o seu povo demonstra bastante fé ao lhe agradecer as bênçãos e vitórias comprometidas.”^[5]

Era um elogio notável ao oferecer antes da vitória e não depois dela. O povo agradeceu a Deus assim que Ele lhe deu a promessa da vitória.

APLICAÇÃO:

Temos nós agradecidos ao nosso Jeová Giré, mesmo antes Dele providenciar a solução para os nossos problemas?

CONCLUSÃO:

Josafá durante sua vida procurou agradar ao Senhor, promoveu um reavivamento e reforma em seu povo. Quando veio a crise, ele sabia onde colocar “os olhos” e reagiu contra as “multidões” buscando o socorro de Deus, reconhecendo sua fragilidade diante da situação e confiando inteiramente na Rocha Eterna.

“Deus foi à força de Judá nesta crise, e é Ele é a força de Seu povo hoje. Não devemos confiar em príncipes, ou pôr o homem no lugar de Deus. Devemos lembrar que os seres humanos são falíveis e falhos, e que Aquele que tem todo o poder é nossa forte torre de defesa. Em qualquer emergência devemos sentir que a batalha é Sua. Seus recursos são ilimitados, e as aparentes impossibilidades farão que a vitória seja ainda maior”^[6]

Deus é o nosso Deus para sempre.

APELO:

Não sei qual é a tua batalha. Não sei a crise que estás passando, talvez na família, no casamento, na vida espiritual, não sei. Mas sei que estás passando por alguma dificuldade, e sei também que existe um Deus vitorioso que está disposto a te ajudar, pois Ele é a nossa força na hora da crise. Assim como foi com Josafá, Ele quer ser com você também.

Quero ver as mãos daqueles que querem que Deus seja a sua Rocha, a sua Fortaleza e Refúgio. AMÉM!

REFERÊNCIAS

- [1] Ellen G. White, *Profetas e Reis* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996), 190.
- [2] *Comentário Bíblico Adventista*, (1985), Vol. 3.
- [3] Ellen G. White, *Profetas e Reis (PR)*, (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996), 199, 200.
- [4] *PR*, 200.
- [5] *Comentário Bíblico Adventista*, vol. 3.
- [6] *PR*, 202.

DEDUC
doutrinaadventista@iaene.br

Pr. Leonardo Godinho Nunes
beverlysmn@hotmail.com

Joás Paulo de Souza
joaspaulo@hotmail.com

Adolfino Ramos Aquino
adolfino@mail.ru